

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Mão amiga

Os gestos do Planalto sinalizam que o Executivo conta, mais uma vez, com o comando das Casas para enfrentar a mobilização dos partidos de oposição. Tudo isso a menos de 100 dias da COP30, que enfrenta risco de esvaziamento.

Plano militar na AL

O jornal The New York Times revelou que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou uma ordem secreta para o Pentágono elaborar um plano militar contra cartéis de drogas na América Latina, classificados como terroristas. Os alvos seriam organizações criminosas no México, Venezuela e o PCC no Brasil — caso seja classificado como grupo terrorista pelo governo brasileiro. O jornal norte-americano afirma ainda que incursões por terra e mar podem ocorrer com essa ordem de Trump.

Fonte de energia

Os EUA também se movimentam no setor de energia. Está próxima de se concretizar a compra de 20% dos cerca de 30% de produção energética excedente da Hidrelétrica de Itaipu no Paraguai. O interesse é utilizar essa produção energética para alimentar data centers norte-americanos, pois essas instalações demandam um alto consumo de energia.

Recado para AL

Alguns especialistas acreditam que as sanções ao Brasil são um recado para os países vizinhos da América do Sul e da América Latina também. Como exemplo, lembram quando os EUA pediram para o Japão abrir o capital e o país oriental se recusou — na época, a economia tinha um alto crescimento absurdo e produtos no mundo inteiro. Como resposta à negativa, o país do tio Sam impôs tarifas de 25% ao Japão e isentou China, Coreia do Sul e Taiwan. Com a ofensiva norte-americana, esses três países expandiram seus negócios pelo mundo.

Trabalho contínuo

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convocou o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para uma reunião na Casa Branca. O desempenho de Eduardo pegou de surpresa até mesmo seus aliados. Em conversas reservadas, correligionários do parlamentar afirmam que as sanções dos EUA contra Alexandre de Moraes foram além das expectativas.

Planalto encomenda nova crise ambiental

Ao anunciar uma extensa lista de vetos para o projeto de lei que flexibiliza as regras de licenciamento ambiental e o envio de uma nova proposição sobre a matéria para o Congresso Nacional, o governo Lula encomendou mais uma crise com o Legislativo. Não por acaso o Planalto ressaltou a importância de haver um diálogo com os parlamentares na construção de um novo texto, capaz de conciliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade.

Trata-se de uma equação difícil. Em julho, em votação que entrou pela madrugada, a Câmara aprovou a proposta que redefine as regras de licenciamento ambiental. O texto encaminhado ao Planalto tinha, por um lado, forte adesão da bancada ruralista, uma das mais poderosas do Congresso. E provocou, por outro, oposição frontal da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e de dezenas de entidades ambientalistas.

Para compensar o inevitável choque com o Legislativo, o Planalto lançou a MP da Licença Ambiental Especial (LAE), feita sob medida para atender aos apelos do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. A norma, que está em vigor, permite acelerar a aprovação de empreendimentos considerados “estratégicos”. É tudo que o senador quer para projetos como a exploração de petróleo na Margem Equatorial.



Fica aí

Nos bastidores se comenta que Eduardo Bolsonaro pretende sair dos Estados Unidos e ir para a Europa. Mas aliados acreditam que ele deva ficar sob a proteção de Donald Trump para evitar uma possível deportação.

Bets em baixa

Se as casas de apostas on-line têm lucrado muito com suas operações, o bom momento não se replica quanto à opinião dos políticos. De acordo com parlamentares, qualquer taxa para as bets não só é aprovada como pode ser aumentada, a fama das casas de apostas está péssima dentro do Congresso Nacional.

É do Brasil

O presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, é um dos mais de 200 membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, também conhecido como Conselho. Como contribuição, Meirelles quer trazer sua experiência em análise do comportamento político e de consumo das classes C, D e E. “As pesquisas que conduzimos mostram que, mesmo diante de tantas dificuldades, surgiram formas criativas e potentes de organização, renda e mobilização”, conta. “São essas transformações, muitas vezes invisíveis nas estatísticas oficiais, que precisamos compreender melhor para que o Estado atue junto e não distante da população”, acredita.

Alma verde-amarela

Meirelles descreve a inventividade e iniciativa do brasileiro. “Essa escuta é fundamental para entender o Brasil de 2025. Muita gente passou a criar suas próprias soluções, com base na coletividade, na fé e na tecnologia disponível. Vimos nascer um novo protagonismo nas periferias”, afirmou à coluna.

RELAÇÕES EXTERIORES

Encarregado de negócios dos EUA vai pela terceira vez ao Itamaraty explicar postagem feita pela embaixada em rede social

Indignação com nova ameaça

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» FERNANDA STRICKLAND

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) convocou ontem, pela terceira vez em 30 dias, o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, para expressar “profunda indignação” diante de postagens feitas nas redes sociais. No perfil que mantém no X (antigo Twitter), a representação no Brasil reproduz ameaça do Departamento de Estado norte-americano na qual afirma que está “monitorando de perto” possíveis “aliados de Moraes (Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal) no Judiciário e em outras esferas”.

Na reunião de ontem, Escobar

foi recebido pelo embaixador Flavio Goldman, que chefia interinamente a Secretaria de Europa e América do Norte do MRE. Segundo interlocutores do Itamaraty, o representante do diplomático brasileiro enfatizou a indignação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o tom e o conteúdo da postagem.

Segundo o MRE, as publicações na conta da Embaixada dos EUA no X configura “clara ingerência” em assuntos internos, traz “ameaças inaceitáveis” a autoridades brasileiras e dificulta negociações entre os países — ministros de outras áreas tentam amenizar os efeitos do tarifaço de 50% imposto pelo governo do presidente Donald Trump a parte das exportações brasileiras para os EUA.

Divulgação/USDOs



Escobar de novo foi cobrado sobre razões pelas quais a representação compartilhou advertência a autoridades

O MRE também enfatizou que o Brasil está comprometido em negociar com Washington somente as questões comerciais. No caso de temas relacionados à soberania nacional e ao funcionamento das instituições de Estado brasileiras, o ministério deixou claro serem inegociáveis. Para o

Itamaraty, a manifestação pública norte-americana rompe protocolos diplomáticos e interfere na política interna brasileira.

No Supremo Tribunal Federal (STF), a publicação da Embaixada foi interpretada como um alerta de possível extensão de sanções do governo Trump a outros ministros.

Na quarta-feira, no evento do lançamento de um livro, o decano do STF, ministro Gilmar Mendes, ironizou a determinação da Casa Branca de cancelar o visto de entrada de integrantes da Corte nos EUA. Disse que a democracia constitucional envolve limites e “não há soberanos”.

“Temos falado em nossos desafios institucionais. Eu já tive a oportunidade de dizer que poderia estar contando [isso] em Roma, Paris e Lisboa, agora não em Washington”, disse o ministro, provocando risos da plateia.

O Departamento de Estado manteve apenas os vistos de entrada dos ministros Kassio Nunes Marques, André Mendonça e Luiz Fux. Moraes foi incluído entre os sancionados com a Lei Magnitsky, que estrangula financeiramente quem é alcançado — inclusive, com o impedimento de utilizar cartão de crédito vinculado a alguma operadora norte-americana.

No mesmo dia, mais cedo, Gilmar reafirmou apoio a Moraes, que é o relator das ações penais sobre a trama golpista ocorrida no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro — que é réu.

A convocação de Escobar é a terceira no intervalo de 30 dias. Na diplomacia, a convocação de um representante diplomático a prestar esclarecimentos é uma forma de demonstrar descontentamento com temas da relação bilateral.

Nesta semana Escobar, foi recebido também pelo vice-presidente e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e pelo segundo secretário da Câmara dos Deputados, deputado Lula da Fonte (PP-PE). Os dois encontros serviram para negociar a ampliação da isenção do tarifaço a mais produtos brasileiros.

Dino reage à provocação norte-americana

» MAIARA MARINHO

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, respondeu ontem à nota publicada pela Embaixada dos Estados Unidos ameaçando os demais integrantes do STF por serem “aliados” de Alexandre de Moraes — relator do processo no qual o ex-presidente Jair Bolsonaro é réu por tentativa de golpe de Estado. Segundo o magistrado, o “respeito à soberania

nacional, moderação, bom senso e boa educação são requisitos fundamentais na diplomacia”.

Dino fez a postagem no Instagram pessoal. O texto está acompanhado da imagem da estátua da Justiça que fica em frente ao Supremo, na Praça dos Três Poderes. O ministro adverte que “à luz do Direito Internacional, não se inclui nas atribuições da embaixada de nenhum país estrangeiro ‘avisar’ ou ‘monitorar’

o que um magistrado do Supremo Tribunal Federal, ou de qualquer outro tribunal brasileiro, deve fazer”.

O ministro ainda manifesta o desejo de que a relação harmoniosa entre Brasil e EUA seja restabelecida. “Espero que volte a imperar o diálogo e as relações amistosas entre Nações historicamente parceiras nos planos comercial, cultural e institucional. É o melhor para todos”, destacou.

Esta não é a primeira manifestação de Dino em resposta a algum gesto de agressão do governo norte-americano. Quando do anúncio de que Moraes fora incluído na lista de sancionados pela Lei Magnitsky, o ministro também postou no Instagram uma mensagem de apoio ao relator do processo de Bolsonaro e dos demais golpistas que tentaram impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Minha solidariedade pessoal

ao ministro Alexandre de Moraes. Ele está apenas fazendo o seu trabalho, de modo honesto e dedicado, conforme a Constituição do Brasil.

E as suas decisões são julgadas e confirmadas pelo colegiado competente (Plenário ou 1ª Turma do STF). Lembro a Bíblia: Isaías 32 — ‘...o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme’, publicou Dino. (Colaborou Fabio Grecchi)



Não se inclui nas atribuições da embaixada de nenhum país estrangeiro ‘avisar’ ou ‘monitorar’ o que um magistrado do Supremo, ou de qualquer outro tribunal, deve fazer”

Trecho da postagem do ministro Flávio Dino no Instagram